

TECNOLOGIAS SOCIAIS: POSSIBILIDADES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NO MEIO RURAL DO CARIRI PARAIBANO

SOCIAL TECHNOLOGIES: POSSIBILITIES OF COEXISTENCE WITH SEMIARID IN THE RURAL AREA OF CARIRI PARAIBANO

Verônica Pereira de Medeiros,¹ Suayze Douglas da Silva², Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva³

¹ DGEOC/UFPB, email: veronicamedeiros.geo@hotmail.com

² DGEOC/UFPB, email: suayzedouglas@hotmail.com

³ DGEOC/UFPB, email: anieres@uol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as tecnologias sociais que estão sendo utilizadas, para a convivência com o semiárido no Cariri paraibano, região localizada na porção centro-sul do Estado da Paraíba. O Cariri paraibano compreende uma área equivalente a pouco mais de 20% do território do Estado e tem como traço característico a semiaridez, a escassez de água e os baixos indicadores socioeconômicos. Durante décadas, essa região esteve afastada de ações e projetos que fossem capazes de inserir um plano concreto de convivência com as áreas ciclicamente afetadas pela estiagem, pelas perversões oriundas de uma injusta distribuição da renda e da terra e pela forte atuação política das oligarquias locais. Contudo, nos últimos tempos estão sendo desenvolvidas algumas ações de baixo custo e direcionadas a convivência com o semiárido. Os resultados obtidos com a realização da pesquisa permitem inferir que apesar da região sofrer deficiências hídricas, o que dificulta a vida e exigem maior complexidade e responsabilidade na gestão dos recursos naturais, sobretudo a água, está sendo colocada em prática outra concepção de desenvolvimento, configurando, assim, um caminho diferente daquele que, historicamente, foi pensado para a área de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Cariri Paraibano, Convivência, Meio rural, Semiárido, Tecnologias sociais.

ABSTRACT

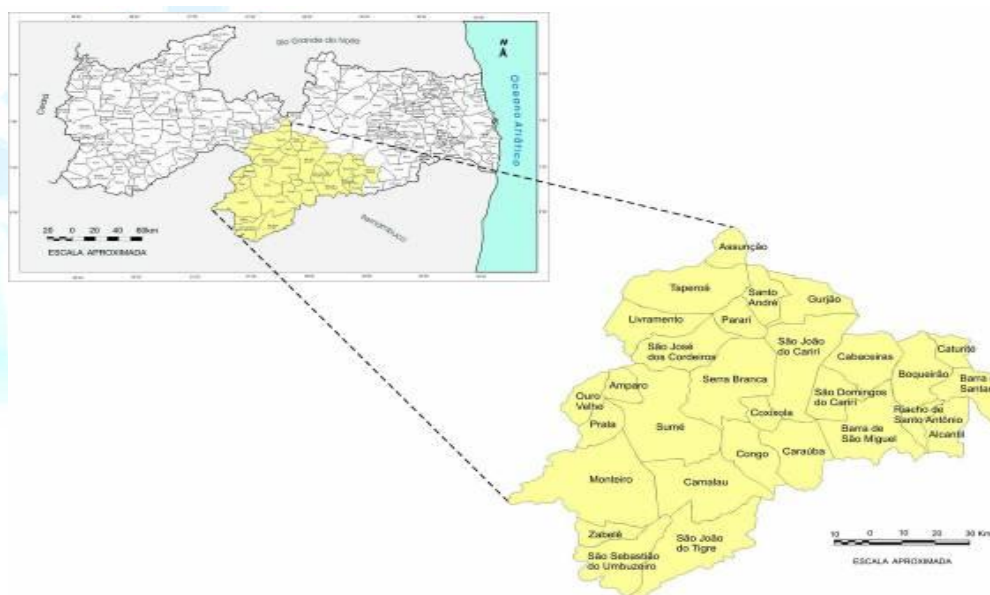
This article aims to reflect on the social technologies that are being used for coexistence with the semiarid in Cariri, region which is located in the south-central part of the state of Paraíba. Cariri covers an area about over 20% of the territory of the State and has as main features the semi-aridity, water shortage and low socioeconomic indexes. For decades, this region has been away from actions and projects that could be able to insert a concrete plan of coexistence with that area, cyclically affected by drought, the perversions arising from unfair distribution of income and land and strong political involvement of oligarchies. However, lately some low-cost actions are being developed and targeted at coexistence with the semiarid. The results obtained from the research allow us to infer that, although this region suffers water deficit, which makes life difficult and require greater complexity and responsibility in the management of natural resources, especially water, it's being put into practice another conception of development, setting thus a different way from that historically was thought to the study area.

KEY-WORDS: Cariri, Coexistence, Rural area, Semiarid, social Technologies.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo tecer considerações sobre as práticas que estão sendo utilizadas para convivência com o semiárido, sobretudo aquelas relacionadas ao uso e ao manejo da água no Cariri paraibano (Figura 01). Os resultados que serão apresentados ao longo do texto são decorrentes das atividades realizadas no período de Agosto de 2012 a Julho de 2013, o qual está vinculado ao projeto intitulado: *Políticas públicas e tecnologias sociais para convivência com o semiárido: um olhar sobre as experiências de uso e manejo de água no Cariri Paraibano*, coordenado pelo professor Dr. Anieres Barbosa da Silva.

Figura 01: Localização do Cariri Paraibano.



Fonte: Silva, 2006.

MATERIAIS E MÉTODOS

As reflexões são decorrentes da análise de dados obtidos por meio da pesquisa empírica e bibliográfica. Para tanto, uma série de procedimentos e técnicas de investigação foram utilizados, dentre as quais destacamos os registros fotográficos, o levantamento bibliográfico, cujo objetivo foi à coleta de informações sobre o objeto de

estudo e o trabalho de campo. No total foram aplicados 217 formulários de pesquisa com moradores dos 29 municípios que formam a região do Cariri paraibano. Além disso, a nossa intenção maior foi o contato com a realidade vivenciada pelos moradores do campo, além da consolidação das informações secundárias já obtidas por meio de pesquisas em sites do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) e da Agência Nacional de Águas (ANA). A análise e a interpretação dos dados envolveram as seguintes etapas: sistematização das respostas, tabulação dos dados e construção dos gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma breve reflexão sobre a lógica de intervenção no território e a atuação das oligarquias nordestinas, permite-nos afirmar que a seca foi um meio para se conseguir investimentos governamentais na região, para o estabelecimento de políticas de favores e de um conceito de combate às secas, o qual é visto por muitos estudiosos como um grande equívoco, pois a intervenção governamental foi pautada na luta contra a seca e não pela luta contra os efeitos da seca.

Apesar desse quadro de referência, é possível destacar que nos últimos tempos a sociedade civil tem se mobilizado e o trabalho educacional sobre como conviver com o fenômeno da seca tem sido desenvolvido por Universidades e Organizações Não governamentais que estão atuando no semiárido paraibano. Desse modo, estão sendo desenvolvidas algumas experiências voltadas para o manejo do solo, da água e da biodiversidade, buscando reduzir os impactos negativos sobre o meio natural com base em alternativas que utilizam tecnologias de baixo custo, como por exemplo, a cisterna de placa. Essa tecnologia social vem tendo enorme difusão por meio do Projeto Um Milhão de Cisternas (P1MC) do governo federal, com o apoio de governos estaduais e municipais, ONGs, paróquias, etc. Essas práticas nos leva a acreditar que a seca é inibidora do crescimento social e econômico, mas não é determinante.

CONCLUSÕES

O combate contra as secas se deu de muitas formas (algumas pouco eficientes), as quais predominantemente estiveram voltadas à construção de açudes e barragens, instalação de perímetros irrigados e a construção de canais, configurando-se, numa

exorbitante tecnificação e uma indisfarçável despolitização da questão, pois a seca é um fenômeno natural e, portanto, não deve ser combatida. Sendo assim, consideramos que os desafios são muitos, mas as possibilidades de convivência com o semiárido são viáveis. Para isso, faz-se necessário que as ações a serem desenvolvidas nessa perspectiva sejam postas em prática cotidianamente, para que seja absorvido culturalmente e politicamente, o que sugere um envolvimento sério e comprometido por parte da classe política e da sociedade civil.

O uso das tecnologias sociais possibilita o fornecimento de água para beber e cozinhar para diversas famílias do Cariri paraibano, apresentando impactos positivos na saúde das famílias que sofrem com doenças provocadas pelo uso de águas impróprias ao consumo e o fato de ter água próximo de casa. Em outras palavras, as tecnologias sociais permitem que as pessoas tenham melhores condições de vida, bem como reduzem as endemias e estão possibilitando a permanência do homem no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Lúcia F. G. **Raízes da indústria da seca**: o caso da Paraíba. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 1993.

GOMES, Gustavo Maia. **Velhas secas em novos sertões**: Continuidade e mudança na economia do Semiárido e dos Cerrados nordestinos. Brasília: IPEA, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Banco de dados. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 21/11/2012.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-árido** – uma visão holística. Brasília: Confesa, 2007.

NETO, Ivan Rocha. **Tecnologias sociais**: conceitos & perspectivas. [s.n.t.] Disponível em: <www.ieham.org/html/docs/clicks.asp?url=Tecnologias_Sociais_Conceitos_e_perspectivas.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro de 2013.

SILVA, Anieres Barbosa da. **Relações de poder, fragmentação e gestão do território**: um olhar sobre o Cariri Paraibano. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – UFRN, Natal, 2006.

SOUZA, B. I. **Cariri Paraibano**: do Silêncio do Lugar à Desertificação. 199 p. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFRGS, Porto Alegre, 2008.